

NOTA CIENTÍFICA

PRESENÇA DE *Batrachedra nuciferae* HODGES NA CULTURA DO COQUEIRO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SULSaúl Sánchez Soto¹
Octavio Nakano²

Batrachedra nuciferae Hodges (Lepidoptera: Coleophoridae) foi descrita originalmente em 1966 a partir de exemplares coletados em plantas de coqueiro (*Cocos nucifera* L.) no estado da Bahia, Brasil (Hodges, 1966). A espécie foi estudada anteriormente por Bondar (1940) com o nome de *Batrachedra perobtusa* Meyrick (Hodges, 1966). As lagartas abundam nas inflorescências do coqueiro escondendo-se e alimentando-se dentro das flores masculinas. Ao destruir o pólen diminuem a probabilidade da fecundação das flores femininas, reduzindo conseqüentemente a produção de coco, especialmente na época seca, na qual as lagartas podem destruir a totalidade das flores masculinas dos cachos atacados (Bondar, 1940).

No Brasil, a espécie foi registrada recentemente para o Estado de São Paulo (Sánchez & Nakano, 2002) e possivelmente também ocorre no Estado de Rio de Janeiro dado que *B. perobtusa* já foi citada para esse Estado (Silva *et al.*, 1968). Em 1998 foi registrada pela primeira vez na Venezuela atacando flores masculinas e femininas de coqueiro nos estados de Anzoátegui, Aragua e Falcón (Arnal *et al.*, 1998).

De acordo com Bondar (1940), a lagarta mede de 6 a 7 mm de comprimento e 1,2 mm de largura; a cabeça é preta e o corpo é de coloração branca ou às vezes ligeiramente rosada, exceto o primeiro segmento torácico que apresenta o escudo dorsal preto e a região ventral escurecida.

1 Campus Tabasco, Colegio de Postgraduados. Apartado Postal 24, 86500, H. Cárdenas, Tabasco, México.

2 Depto. Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 9, 13418-900, Piracicaba, SP, Brasil.

A presença de *B. nuciferae* no Estado de Mato Grosso do Sul foi constatada em março de 2003 com base na coleta de flores masculinas de coqueiro anão danificadas e infestadas de lagartas, e na identificação de adultos emergidos em laboratório mediante estudo das genitálias (Hodges, 1966). As flores atacadas foram coletadas numa plantação localizada próxima da margem direita do rio Sucuriú, aproximadamente a 60 km ao noroeste da cidade de Três Lagoas, MS.

Em Mato Grosso do Sul a cultura do coqueiro é uma atividade relativamente recente em relação ao Nordeste do país, e a incidência da praga pode estar relacionada com a cultura da variedade anã que parece ser a mais atacada (Arnal *et al.*, 1998), com condições climáticas favoráveis e com a presença de hospedeiras nativas nas áreas cultivadas. Bondar (1940) menciona que as lagartas criam-se em palmeiras dos gêneros *Syagrus* e *Attalea*, sendo muito abundantes em flores de *S. coronata* (Mart.), *S. vagans* (Bondar), *S. schizophylla* (Mart.), *A. funifera* Mart. e *A. piassabossu* Bondar. Segundo esse autor, a pulverização de inseticidas poderia ser eficiente em inflorescências recém-abertas, evitando a oviposição e a formação de lagartas novas, destruindo-as antes penetrarem nas flores. Como medida preventiva sugere a eliminação das hospedeiras nativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNAL, E.; CLAVIJO, J.; SOTO, E.; RAMOS, F., 1998. *Batrachedra nuciferae* Hodges, 1966 (Lepidoptera: Momphidae) Nueva Plaga del Cocotero en Venezuela. **Bol. Entomol. Venez.**, 13(1):69-71.
- BONDAR, G., 1940. **Insetos Nocivos e Moléstias do Coqueiro (*Cocos nucifera*) no Brasil**. Bahia: Tipografia Naval. 160p.
- HODGES, R.W., 1966. Review of New World Species of *Batrachedra*, with Description of Three New Genera (Lepidoptera: Gelechioidea). **Trans. Amer. Entomol. Soc.**, 92:585-651.
- SANCHEZ S.,S.; NAKANO, O., 2002. Ocorrência de *Batrachedra nuciferae* Hodges (Lepidoptera: Coleophoridae) no Estado de São Paulo. **Neotropical Entomol.**, 31(4):657-658.

SILVA, A.G.A.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M.N.; SIMONI, L. 1968. **Quarto Catálogo dos Insetos que Vivem nas Plantas do Brasil. Seus Parasitos e Predadores.** Parte 2, tomo 1, Insetos, Hospedeiros e Inimigos Naturais. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura. 622p.